

## CORREIO ECONÔMICO



Aumento da incerteza fiscal fomentou disparada dos juros

## Juros futuros disparam e bolsa cai, por conta da Selic

Juros futuros em disparada e bolsa 'descendo a ladeira'. Assim reagiu o mercado à decisão acirrada da véspera do Copom (Comitê de Política Monetária) que, por 5 votos a 4, confirmou o corte de 0,25 ponto percentual (p.p.) da Selic (taxa básica de juros) – agora a 10,50% ao ano – o que atesta a incerteza fiscal dominante no país, sem que haja, no entanto, pistas para o futuro imediato.

As taxas dos contratos DI com vencimento em janeiro de 2025 subiram de 10,21% para 10,28%; de janeiro de 2026, de 10,45% para 10,53% e para 2027, de 10,78% para 10,94%.

Na longa, para 2029, estas saltaram de 11,27% para 11,49%, e de 11,41% para 1,64% para 2030. Enquanto a bolsa caiu 0,97%, a 128.221,67 pontos, o dólar valorizou 0,47%, cotado a R\$ 5,090.

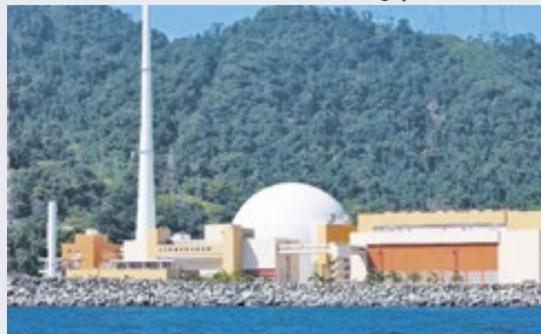
## 'Cortina de fumaça'

Cortina de fumaça à parte – enquanto não sai a ata do Copom, na semana que vem – a sinalização do BC, no sentido de silenciar sobre cortes adicionais nas próximas reuniões, aumenta a possibilidade de a Selic estacionar no patamar de dois dígitos, em breve.

## Recado direto

No comunicado que patenteou o corte módico da Selic, o colegiado do Banco Central acentua, "com especial ênfase, que a extensão e a adequação de ajustes futuros na taxa de juro serão ditadas pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta".

Divulgação / Eletronuclear



Retomada das obras está prevista para este ano

## Estudo para modelagem de Angra 3 deve sair até julho

Até julho próximo, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) terá apresentado um estudo independente de modelagem econômico-financeira, orçamentária e jurídica do projeto da Usina Nuclear Angra 3, cuja conclusão deverá ocorrer só em 2030.

A informação foi dada,

nessa quarta-feira (8) presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo, ao prever, até setembro, a conclusão da modelagem e definição da tarifa da usina. "Aí, teremos o caminho aberto para que a licitação pública ocorra até o final do primeiro semestre de 2025, com a retomada das obras no segundo semestre deste ano".

## CNI critica

"Incompatível com o atual cenário de inflação". Assim reagiu o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Ricardo Alban, à decisão do Copom, na véspera (8), de reduzir a Selic, em 0,25 ponto percentual, para 10,50% ao ano, a taxa básica de juros (Selic).

## Corte 'pífio'

Embora considere que a magnitude 'pífia' da redução da Selic "tira a prosperidade econômica, o aumento do emprego e da renda", Alban, todavia, admitiu que mantém a expectativa de que seja retomado, nas próximas reuniões, o ritmo dos cortes de juros básicos".

## IPC-S sobe

Em ligeira ascensão, de 0,42% para 0,45%, o IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor – Semanal) exibiu aceleração em cinco das sete capitais pesquisadas pela FGV na 1ª quadrimestre de maio, ante o período imediatamente anterior, informou a Fundação, nessa quinta-feira (9).

## Maiores altas

As maiores altas do indicador inflacionário da FGV ocorreram em Porto Alegre (0,29%) e, Salvador (0,51%), mas também em São Paulo (0,47%); Belo Horizonte (0,66%) e Recife (0,50%). Brasília (0,24%) para 0,13% e Rio de Janeiro (0,79% para 0,68%) tiveram queda.

## Produção industrial avança 0,9% em março, ante fevereiro

Segundo Pesquisa Indústria Mensal, setor acumula alta de 1,9% no ano

Por Marcello Sigwalt

Em sequência à tendência de retomada da atividade, nos últimos meses, a Pesquisa Indústria Mensal (PIM) mostrou avanço de 0,9% da produção industrial nacional em março, ante o mês anterior, em que as maiores altas foram verificadas nos estados do Pará (3,8%), Mato Grosso (2,5%) e Santa Catarina (2,3%), enquanto os maiores recuos (de dois dígitos) corresponderam ao Amazonas (-13,9%) e Paraná (-13,0%). No ano, o setor acumula elevação de 1,9%, em 16 dos 19 locais pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para o analista da pesquisa, Bernardo Almeida, "observamos que mesmo com uma política monetária um tanto expansionista, com corte na taxa de juros e número de contratações aumentando um pouco, ainda temos um cenário de conjuntura que se reflete na cadeia produtiva. Por mais que a taxa de juros tenha sofrido



Divulgação

A despeito do lento afrouxamento monetário, retomada da indústria segue firme no país

do cortes, observamos ainda patamares elevados, o que relativamente nos dá uma linha de crédito menos encarecida, mas ainda estreita, devido a juros em patamares elevados, o que acarreta certa cautela na produção industrial".

Um dos destaques da pesqui-

sa, a indústria paraense apresentou, tanto a maior taxa positiva, em termos absolutos, quanto a influência mais determinante para o resultado geral. "O setor que mais influenciou para esse desempenho foi o extrativo, que possui muita influência na indústria local. Esse resultado vem após

dois meses de resultados negativos, que, por sua vez, aconteceram após um final de 2023 com resultados positivos, indicando também que, em alguns momentos, pode se arrefecer a produção conforme a estratégia de produção dentro do próprio setor", acentuou o analista.

## FGV discute a sustentabilidade da dívida

O crescimento exponencial da dívida pública, fator que implica o comprometimento da capacidade de financiamento de políticas públicas, assim como coloca em xeque seu desenvolvimento.

Este é o tema central do webinar "Orçamento e poder: sustentabilidade da dívida pública, que a Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (EPPG/FGV) promove no

próximo dia 22 de maio, às 18h, pelo canal da FGV no Youtube.

De acordo com os organizadores do evento, o país vem enfrentando desafios persistentes em relação à sua dívida pública, que atingiu níveis historicamente altos nos últimos anos.

Como 'remédio' para tal horizonte trágico, especialistas destacam a necessidade de uma gestão cuidadosa de políticas que permitam a redu-

ção gradual da dívida, além do controle de gastos e aumento da eficiência na arrecadação de receitas.

Entre os questionamentos que terão espaço, por ocasião do webinar estão: 'Qual a solução para controlar a dívida pública e garantir sua sustentabilidade?'; 'Será que o shutdown é a solução para o Brasil?'

Para que estes desafios possam ser superados, a recomendação é de que seja feita uma

'abordagem abrangente' que concilie a responsabilidade fiscal com a necessidade de uma governança eficiente.

Além de medidas que permitam fortalecer a disciplina fiscal, serão tratados temas, como reformas orçamentárias, estratégias de gestão da dívida e iniciativas para promover a transparência e a responsabilidade nos gastos governamentais. Inscrições pelo link ([https://evento.fgv.br/dividapublica\\_2205/](https://evento.fgv.br/dividapublica_2205/)). (M.S.)

## Lucro líquido do BNDES cresce 59%

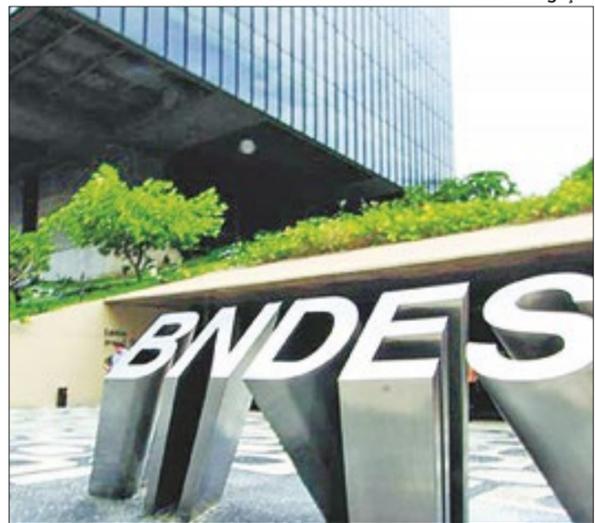
Douglas Gavras (Folhapress)

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou nesta quinta-feira (9) que os desembolsos no primeiro trimestre deste ano (1T24) somaram R\$ 23,3 bilhões, alta de 22% ante igual período do ano passado.

O lucro líquido recorrente cresceu 59%, para R\$ 2,7 bilhões, enquanto o patrimônio líquido aumentou 17,39%, para R\$ 155 bilhões, em relação ao primeiro trimestre de 2023.

Houve também aumento de 68% nas consultas, de R\$ 36 bilhões para R\$ 61 bilhões; nas aprovações, a alta foi de 91%, de R\$ 12,9 bilhões para R\$ 24,7 bilhões.

"É um resultado extraordinário, mostra que a fotografia anterior era boa, mas que o filme era muito melhor. Quando chegamos, havia uma certa passividade,



Divulgação

Desembolsos do banco de fomento no 1T24 subiram 22%

um descrédito em relação à indústria, que foi a que mais cresceu em crédito", disse Aloizio Mercadante, presidente do BNDES.

"Vamos ter novidades não só na indústria automotiva, mas outros setores vão anun-

ciar grandes investimentos", acrescentou, sem detalhar os próximos anúncios.

Não houve concentração em nenhum setor, com aumento de 50% para a agropecuária, de 189% para a indústria (partindo de uma base pequena), de

65% para comércio e serviços e de 97% para infraestrutura.

Todos os segmentos da economia foram contemplados com aumento de aprovação de crédito, de acordo com os executivos. Para as micro, pequenas e médias empresas, o aumento foi de 52%.

A carteira de crédito, que é uma resultante do que se desembolsa, aumentou 8,6%, para R\$ 520,4 bilhões, com índice de Basileia de 30,4%.

Esse indicador internacional mostra a saúde financeira da instituição, e a tendência é de queda, segundo os executivos do banco. A inadimplência foi de 0,00001%, com valor nominal de R\$ 395 mil.

A carteira de crédito chegou a R\$ 520 bilhões no fim de março. O motivo principal para esse resultado foi o aumento nos desembolsos de 22% no período, mas a trajetória de aumento começa no terceiro trimestre de 2023.

## BID dispõe de R\$ 1,5 bilhão para o RS

Lucas Marchesini (Folhapress)

O BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) diz ter R\$ 1,5 bilhão em financiamentos já disponíveis para o Rio Grande do Sul e outros R\$ 4 bilhões à disposição do estado.

Dos recursos já disponíveis, R\$ 400 milhões são para suporte ao emprego e financiamento de micro e pequenas empresas. Outros R\$ 400 milhões

serão redirecionados do saldo de um projeto para pequenas e médias empresas no mercado de trabalho, no turismo, saúde e saneamento.

Os R\$ 750 milhões restantes são do projeto Porto Alegre Mais, que já foi aprovado internamente no BID. Nesse caso, ainda falta a prefeitura da capital gaúcha assinar o contrato. Os recursos vão para a saúde, educação, assistência social e pa-

gamento de precatórios.

Já os R\$ 4 bilhões disponibilizados para a região são destinados para a infraestrutura resiliente no setor viário, de saneamento e de energia, além de apoio ao setor agrícola.

Parte dos recursos também podem ir para o programa Profisco, que busca aumentar a arrecadação do estado a partir da digitalização dos serviços da Secretaria de Fazenda e da des-

burocratização.

Os financiamentos do BID tem juros subsidiados e por isso tem taxas melhores do que as do mercado, entre 0,4% e 0,8% ao ano.

"A mudança climática é real, está cada vez mais afetando os países. O Brasil é mais um caso, temos observado isso em toda a América Latina", disse o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Ilan Goldfajn.